

## **DITADURA MILITAR, AMAZÔNIA E POVOS INDÍGENAS: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE HISTÓRIA, BIOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

Eduarda Hilgemann Belleboni <sup>1</sup>

Rian Eduardo Diedrich <sup>2</sup>

Raíssa Juchem <sup>3</sup>

Karen Daniela Pires <sup>4</sup>

Sérgio Nunes Lopes <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Os impactos da Ditadura Militar (1964 -1985) permeiam a vida dos brasileiros até os dias atuais. Na maior floresta tropical do mundo, os impactos nunca mais serão apagados. Durante este período, a Amazônia passou a ser compreendida como um entrave ao desenvolvimento nacional, sendo alvo de políticas de ocupação, exploração econômica e grandes obras de infraestrutura, vista como algo a ser explorado, resultando na supressão de significativa parcela de mata nativa. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção pedagógica de um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, focada em destacar os impactos da Ditadura Militar brasileira na Amazônia e suas comunidades indígenas. O grupo de bolsistas faz parte do Subprojeto Interdisciplinar do PIBID da Universidade do Vale do Taquari – Univates, composto por estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, História e Letras. As atividades foram realizadas na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, situada em Lajeado no estado do Rio Grande do Sul, com estudantes do 3º Ano do Ensino Médio. Foi produzido um material expositivo, com apresentação de slides e vídeos, trazendo a história da ditadura vista sob uma nova perspectiva, focando nos impactos da exploração da floresta pelos mineradores, madeireiros e fazendeiros, bem como a construção de grandes obras como a Rodovia Transamazônica, que impactaram no funcionamento natural do território. A destruição ambiental está diretamente ligada à violência social e cultural sofrida pelos povos indígenas durante o período. A atividade avaliativa consistiu na construção de um vídeo vertical, inspirado nos postados em redes sociais como TikTok e Instagram, no qual os estudantes relataram um acontecimento relacionado à aula, utilizando a linguagem da “fofoca” como estratégia narrativa. As atividades interdisciplinares como esta, propostas pelo PIBID, despertam interesse nos estudantes, mostrando assim melhores conexões entre ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Amazônia, Ditadura Militar, PIBID, Ensino Médio.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [eduarda.belleboni@universo.univates.br](mailto:eduarda.belleboni@universo.univates.br);

<sup>2</sup>Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [rian.diedrich@universo.univates.br](mailto:rian.diedrich@universo.univates.br);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [raissa.juchem@universo.univates.br](mailto:raissa.juchem@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [k.pires@universo.univates.br](mailto:k.pires@universo.univates.br);

<sup>5</sup> Coordenador de Área do PIBID/Univates, graduado em História, Mestre em Patrimônio Cultural e Doutor em Ciência: ambiente e desenvolvimento pelo PPGAD/Univates, [sergionl@univates.br](mailto:sergionl@univates.br).



## INTRODUÇÃO

A Ditadura Militar brasileira (1964 – 1985) constitui um dos períodos mais marcantes da história contemporânea do país, sendo caracterizado pelo autoritarismo, repressão política e implementação de políticas desenvolvimentistas que impactaram profundamente o território nacional. Nesse contexto, a Amazônia passou a ser concebida como uma fronteira estratégica para o crescimento econômico nacional, sendo alvo de projetos de ocupação territorial, expansão agropecuária, exploração mineral e construção de grandes obras de infraestrutura (REIS et al., 2021).

A lógica de integração nacional, resumida no discurso de “integrar para não entregar”, promoveu inúmeras interferências no bioma amazônico, resultando em desmatamento, perda de biodiversidade, contaminação de meios hídricos e alterações nos modos de vida das populações nativas. Entre os grupos mais afetados no período militar, destacam-se os povos indígenas, que sofreram deslocamentos forçados, violência física, religiosa e cultural, além da perda de seus territórios, os quais estão diretamente relacionados ao sentimento de pertencimento e religiosidade dessas populações (BELTRÃO, 2022).

Diante disso, torna-se fundamental abordar essa temática, sob esta perspectiva, no contexto escolar, de forma crítica e interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento a fim de promover uma compreensão mais ampla da realidade. A interdisciplinaridade, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorece a construção de aprendizagens significativas ao integrar saberes e relacionar conteúdos escolares com problemáticas sociais contemporâneas (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção pedagógica interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo as áreas de História, Biologia e Língua Portuguesa. A proposta foi desenvolvida com estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, com a finalidade de problematizar os impactos da Ditadura Militar na Amazônia e suas implicações socioambientais.

A atividade buscou estimular o protagonismo estudantil por meio do uso de metodologias e linguagens contemporâneas, promovendo maior engajamento e desenvolvimento do pensamento crítico. Espera-se, com isso, contribuir com práticas



pedagógicas que integrem diferentes áreas do conhecimento e promovam um processo de ensino-aprendizagem reflexivo e contextualizado.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como qualitativo, de caráter descritivo e interpretativo, uma vez que busca compreender os efeitos de uma intervenção pedagógica no contexto escolar. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, História e Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

A intervenção ocorreu na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, localizada no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul, com uma turma do 3º Ano do Ensino Médio. A proposta foi estruturada de forma interdisciplinar, integrando assuntos das três áreas do conhecimento.

Inicialmente, foi elaborado um material didático composto por slides e vídeos, abordando a Ditadura Militar sob uma perspectiva nem sempre relatada, com foco nos impactos ambientais na Amazônia e nas consequências sociais, especialmente no que tange aos povos indígenas. Os conteúdos contemplaram aspectos históricos, ecológicos e discursivos, promovendo a articulação entre as diferentes áreas.

Durante o desenvolvimento da atividade, utilizou-se uma abordagem expositiva-dialogada, incentivando a participação dos estudantes por meio de questionamentos e discussões. Posteriormente, foi proposta uma atividade avaliativa baseada na produção de vídeos curtos, inspirados em plataformas digitais como *TikTok* e *Instagram*, a partir da observação de necessidades e gostos da turma. Nessa atividade, os estudantes deveriam relatar acontecimentos relacionados ao conteúdo abordado nas aulas expositivas, utilizando a linguagem da “fofoca” como estratégia narrativa do acontecimento.

A escolha dessa metodologia visou aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, promovendo maior engajamento e também a provocação de um olhar crítico para o período da Ditadura, em especial, para a destruição da floresta e do modo de vida dos povos que ali residem. A análise dos resultados foi realizada a partir da observação da participação dos estudantes, da qualidade das produções e do envolvimento demonstrado ao longo da atividade.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão dos impactos da Ditadura Militar na Amazônia exige a articulação entre diferentes campos do conhecimento. No campo da geografia e das políticas territoriais, Becker (1990) destaca que a ocupação da Amazônia foi orientada por interesses estratégicos do Estado, visando à integração econômica e à exploração de recursos naturais, como minérios e madeira.

A construção da Rodovia Transamazônica, iniciada em 1970, insere-se nesse contexto como um exemplo de obra estrutural da política desenvolvimentista. Concebida como eixo estratégico para promover a colonização e o crescimento econômico, a rodovia facilitou o acesso a áreas até então isoladas, intensificando o avanço da fronteira agrícola, a exploração madeireira e a ocupação desordenada do território. Como consequência, esse processo resultou em desmatamento, fragmentação de habitats e perda significativa da biodiversidade, comprometendo o equilíbrio ecológico da região (FEARNSIDE, 2005).

No âmbito histórico, a ditadura implementou projetos de desenvolvimento que desconsideravam as especificidades socioambientais da região, promovendo intensos processos de degradação ambiental e conflitos sociais. Segundo Beltrão (2022), os povos indígenas foram diretamente afetados por essas políticas, sofrendo violências que incluíram deslocamentos forçados, contaminação e destruição de seus modos de vida.

Nesse contexto de intensificação da presença estatal e de implementação de políticas autoritárias, destaca-se a criação do Reformatório Krenak como expressão concreta da violência institucional direcionada aos povos indígenas durante a Ditadura Militar. Implantado em 1969, em Minas Gerais, o local funcionava como um espaço de confinamento para indígenas considerados “desviantes” pelos órgãos indigenistas, sobretudo o antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), sendo posteriormente administrado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Conforme aponta o relatório da Comissão Nacional da Verdade, o reformatório operava sob uma metodologia disciplinar e punitiva, marcada por detenções arbitrárias, trabalhos forçados e diversas formas de violência física e simbólica (BRASIL, 2014).

O Reformatório Krenak e tantas outras evidências de violência apontam que as políticas desenvolvimentistas do regime ditatorial não se limitaram à exploração territorial e ambiental, mas também implicaram estratégias de controle, repressão e tentativa de assimilação cultural dos povos indígenas. Assim, o Reformatório Krenak demonstra a



articulação entre autoritarismo estatal e violação de direitos, reforçando a compreensão de que os impactos da ditadura na Amazônia e em outras regiões do país foram simultaneamente ambientais, sociais e humanos (BRASIL, 2014; VALENTE, 2017).

Do ponto de vista educacional, a interdisciplinaridade é um princípio fundamental para a compreensão de fenômenos complexos, como os impactos socioambientais. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento possibilita superar a fragmentação do conhecimento, favorecendo uma análise mais ampla e integrada da realidade. A BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que integrem diferentes áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes.

Os componentes curriculares articulados em conjunto se complementam organicamente na temática abordada nesta intervenção. A História desempenha o papel de fornecer o contexto político e social da Ditadura Militar, permitindo aos estudantes compreenderem as motivações, interesses e consequências das ações do Estado sobre o território amazônico. A Biologia contribui ao analisar os impactos ambientais decorrentes dessas políticas, como o desmatamento, a perda de biodiversidade e as alterações nos ecossistemas. Já a Língua Portuguesa atua na construção da linguagem e da narrativa, dando enfoque na interpretação crítica de diferentes discursos, a produção de sentidos e a expressão dos estudantes por meio de práticas comunicativas, como a elaboração dos vídeos.

Além disso, o uso de metodologias ativas tem sido amplamente discutido como estratégia para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Essas abordagens colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, incentivando a participação, a reflexão crítica e a construção do conhecimento (MORAN, 2015).

Nessa perspectiva, as intervenções propostas pelos bolsistas do PIBID dialogam com as concepções de Paulo Freire, que defendem uma educação problematizadora, baseada no diálogo e na valorização das experiências dos estudantes. Para Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção, o que implica reconhecer o estudante como sujeito ativo e crítico no processo educativo.

A proposta desenvolvida neste trabalho articula fundamentos teóricos da interdisciplinaridade e das metodologias ativas, buscando promover uma aprendizagem contextualizada, crítica e significativa sobre a realidade brasileira. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e utilizar estratégias pedagógicas, pretende-se contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender e problematizar as relações entre processos históricos, ambientais e sociais.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da intervenção pedagógica evidenciou resultados positivos em relação à participação dos estudantes. Durante as atividades expositivas, observou-se interesse pelos temas abordados.

A proposta de produção de vídeos mostrou-se particularmente eficaz como estratégia didática. A orientação da atividade se estruturava na criação de um roteiro escrito, condizente com a temática escolhida, entre as propostas pelo PIBIDIANOS, sendo elas: “Os Estados Unidos e a influência no Brasil”, “Transamazônica e os impactos na região”, “Garimpo ilegal”, “Impacto nas comunidades indígenas” e “Destruição ambiental”. A partir do roteiro escrito, foi iniciada a captação das imagens e falas condizentes com base em uma busca prévia realizada por meio de computadores Chromebooks, disponibilizados pela escola. Com a captação das imagens e áudios, foi realizada a edição e montagem do conteúdo audiovisual.

Os estudantes demonstraram criatividade ao utilizar a linguagem da “fofoca” para reinterpretar os conteúdos. Essa abordagem favoreceu a compreensão da temática abordada de forma mais acessível e concisa com algo da realidade dos estudantes.

Além disso, as produções evidenciaram a capacidade dos estudantes de articular conhecimentos de diferentes áreas, destacando relações abordadas na explicação expositiva, entre desmatamento, exploração econômica e violência contra povos indígenas. Esse resultado reforça a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a utilização de metodologias ativas contribuiu para o protagonismo estudantil, permitindo que os estudantes assumissem papel ativo na construção do conhecimento. Conforme Moran (2015), estratégias que envolvem participação e criação tendem a gerar aprendizagens mais duradouras.

Os resultados também indicam que o uso de linguagens digitais aproxima o conteúdo escolar da realidade dos estudantes, tornando o processo educativo mais significativo. Dessa forma, a atividade não apenas contribuiu para a aprendizagem dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento de habilidades críticas e comunicativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente trabalho evidenciou a relevância de abordagens interdisciplinares no ensino, especialmente ao tratar de temas complexos. A articulação entre História, Biologia e Língua Portuguesa possibilitou uma compreensão mais ampla e crítica da temática, destacando suas dimensões ambientais, sociais e culturais.

A intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou que o uso de metodologias ativas e linguagens contemporâneas favorece o engajamento dos estudantes e contribui para a construção de aprendizagens significativas, sendo incorporadas com mais sentido aos estudantes. A produção de vídeos, em especial, mostrou-se uma estratégia interessante para estimular a participação, comunicação e o protagonismo estudantil.

Além disso, o trabalho reforça a importância de inserir discussões socioambientais no contexto escolar, estimulando a formação de cidadãos críticos e conscientes. Os impactos históricos analisados não se restringem ao passado, mas continuam a influenciar a atualidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de práticas pedagógicas interdisciplinares, que contribuam com uma educação mais crítica e contextualizada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos colegas de grupo, coautores deste trabalho, Rian e Raíssa, que foram essenciais no desenvolvimento da atividade aqui descrita e de tantas outras. Agradeço também à supervisora Dra. Karen Daniela Pires e ao coordenador de subprojeto Dr. Sérgio Nunes Lopes, por toda a confiança e apoio, sempre nos incentivando e orientando quanto ao melhor caminho. Agradecimentos especiais ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade do Vale do Taquari - Univates, coordenado pela Prof. Dra. Cristiane Antonia Hauschild Johann e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e suporte.

## **REFERÊNCIAS**

BECKER, B. K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990.

BELTRÃO, Jane Felipe (org.). Relatório Figueiredo: atrocidades contra povos indígenas em tempos ditatoriais. Rio de Janeiro: Mórula; LACED/Museu Nacional, 2022.



BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório final. Brasília: CNV, 2014. 3 v.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CUNHA, M. C. (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FEARNSIDE, P. M. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e consequências. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 113–123, 2005.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

REIS, N. F. I.; MARCOS, V.; MOREIRA, E. S. S. Transamazônica, Guerrilha do Araguaia e luta pela terra: a ocupação territorial no Sudeste do Pará durante a ditadura civil-militar. *Cadernos do CEOM*, 2021.

VALENTE, R. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

